

GRU AIRPORT

AEROPORTO
INTERNACIONAL
DE SÃO PAULO








Relatório de Desempenho 3º Trimestre 2020

O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 80,8 milhões, com margem de 31,0% no 3T20.

São Paulo, 12 de novembro de 2020 – As informações trimestrais (3T) e as demonstrações financeiras intermediárias (DFI) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária” ou “Companhia”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses e nove meses encerrados em 30 de setembro de 2020, neste relatório referenciados como 3T20 e 9M20.

Destaques do Período 3T20

-  O GRU Airport encerrou o 3T20 com um total de 3,2 milhões de passageiros entre internacionais e domésticos, o que representa uma queda face ao 3T19 de 71,2%;
-  A Concessionária apresentou no 3T20 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 28,2 mil movimentos, 62,0% de queda em comparação com 3T19;
-  No 3T20, o GRU Airport registrou um volume de cargas de 46,7 mil toneladas movimentadas, queda de 32,8% em comparação com 3T19;
-  A receita líquida ajustada totalizou R\$ 260,8 milhões no 3T20, uma retração de 49,9% em relação ao 3T19;
-  No 3T20, a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 80,8 milhões, uma queda de 77,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 31,0%, queda de 37,9 p.p. face ao 3T19.

1. CORONAVÍRUS (COVID-19)

Efeitos da pandemia do COVID-19

No último Relatório de Informações Trimestrais, divulgado no dia 11 de agosto de 2020, a Companhia chamou atenção para os efeitos adversos em seus negócios relacionados ao Covid-19.

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global em função da pandemia do novo Coronavírus, o Brasil e o mundo passaram a enfrentar uma grande crise econômica. Os resultados da Companhia foram duramente afetados e à medida que a crise se estende, a situação se agrava. Dentre as decisões formadas pelos Governos, destacam-se aquelas relacionadas às restrições de mobilidade, distanciamento social, fechamento de fronteiras locais e internacionais e outras que impactam diretamente nos negócios da Companhia.

Como consequência dos efeitos da pandemia do Coronavírus, a Companhia verificou queda significativa no desempenho operacional nos nove meses de 2020 como segue:

GRU Airport	9M20	9M19	%	3T20	3T19	%
Passageiros total (Mil)	14.458	31.613	-54,3%	3.174	11.004	-71,2%
Movimento total de Aeronaves	110.260	215.873	-48,9%	28.183	74.135	-62,0%
Carga total (Toneladas)	148.664	213.152	-30,3%	46.672	69.434	-32,8%

Desde o início da pandemia, a administração da Companhia tem empregado os melhores esforços em busca de soluções para a preservação da saúde financeira e para a continuidade dos negócios. Apesar de uma rígida estrutura de custos, de natureza majoritariamente fixa, do lado da Companhia, foram envidados os esforços necessários para a contenção de custos e despesas, com resultados que já podem ser verificados nos últimos trimestres e que tendem a ser ampliados durante os próximos meses. Ao longo deste período, a administração da Companhia fez alguns avanços nessas frentes e acredita no sucesso de algumas das renegociações em curso.

A despeito dos inúmeros estudos que vêm sendo cuidadosamente realizados, ainda há grande incerteza em relação ao tempo necessário para conter o avanço do vírus e, desta forma, a administração da Companhia ainda não consegue precisar quando irá retornar suas operações aos níveis de normalidade. Entretanto, a administração da Companhia continuará tomando todas as ações, visando preservação da integridade dos colaboradores e minimizar os impactos nas operações como feito desde o início da pandemia. Enquanto isso, a Companhia manterá os canais de comunicação com *stakeholders* e com o mercado em geral, mesmo que distante.

a) Como a Companhia está trabalhando durante este processo:

A Companhia mantém um Comitê de Gestão de Crises, formado pela Diretoria da GRU Airport, que acompanha diariamente os impactos do Coronavírus para os negócios. O Comitê define as ações necessárias para mitigar os efeitos adversos no fluxo de caixa e para a saúde financeira da Concessionária, e através do Diretor de Relações com Investidores tem buscado manter uma comunicação clara, ampla e simultânea com o público investidor e com o mercado em geral sobre os impactos da COVID-19.

O objetivo do Comitê é acompanhar os impactos causados pela pandemia na Concessionária e no setor de atuação, traçando ações para mitigar os impactos, avaliando e implementando medidas educativas e de segurança para a prevenção da contaminação pelo Coronavírus pelos colaboradores da Concessionária, e seus familiares bem como para os usuários do aeroporto.

b) Plano de continuidade das operações e principais ações:

Desde o início da pandemia, a Companhia tem revisado o seu plano de negócios, especialmente no que diz respeito à continuidade das operações. Dentre as frentes que estão sendo revisadas no âmbito do Plano de Continuidade dos Negócios da Companhia, destaca-se a preservação da saúde e segurança das pessoas com adoção de: (i) *home office* para os colaboradores onde esta modalidade for possível, proteção recomendada pelos órgãos de saúde para os funcionários alocados nas operações, (ii) comunicação regular e transparente com todos os colaboradores e (iii) veiculação de campanhas educativas para a prevenção da COVID-19 por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais.

A Companhia continua mantendo o público investidor e o mercado em geral informados sobre os impactos do Coronavírus, acompanhando de perto a manutenção da capacidade de entrega de bens e serviços essenciais, revisando junto aos credores os termos e condições pactuadas em contratos financeiros, estruturando conversas junto aos poderes concedentes para reequilíbrio econômico-financeiro no contrato de concessão e consultando assessores legais para acompanhamento de potenciais passivos judiciais.

Revisando a estratégia de manutenção e continuidade dos negócios, a Companhia avalia a necessidade de liquidez nos curto e médio prazos visando à equalização da dívida e a busca por maior eficiência e consequente redução de custos.

b1) Principais medidas e ações de curto prazo que trazem alívio imediato para o caixa:

- Revisão dos orçamentos de custeio e de investimentos: Revisão do orçamento previsto para o ano corrente e para o próximo com manutenção apenas dos custos e investimentos essenciais para a continuidade dos negócios e segurança das operações;
- Renegociação com fornecedores;
- Otimização das operações: Suspensão temporária das operações no Terminal 1 de GRU Airport e das operações internacionais no Terminal 2, concentrando essas operações no Terminal 3, de forma a otimizar recursos e reduzir os custos operacionais do aeroporto;
- Postergação de pagamentos junto ao BNDES: Adesão, a partir de 15 de maio de 2020, ao programa de *standstill* implantado pelo BNDES, paralisando por 6 meses o pagamento das parcelas de juros e principal dos contratos de financiamento firmados pela Concessionária, no âmbito do pacote de medidas socioeconômicas aprovadas pelo banco em caráter emergencial e com o objetivo de mitigar os efeitos da pandemia do novo Coronavírus no Brasil (vide nota explicativa nº11);
- Postergação do pagamento da Outorga: Adesão à postergação do pagamento da outorga fixa e variável da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos para 18 de dezembro de 2020, conforme Lei 14.034 de 05 de agosto de 2020 (vide Nota Explicativa nº13);
- Postergação do pagamento de tributos federais, a Companhia adotou as medidas de suspensão de recolhimento da Contribuição para o PIS e da COFINS, das competências de abril e maio de 2020, cujos vencimentos foram postergados para outubro e novembro, respectivamente, por meio da Portaria 139, de 03 de abril de 2020 e da Portaria 245, de 15 de junho de 2020;

b2) Soluções para o médio e longo prazo, com ações que precisam ser estruturadas e aprovadas junto a bancos, credores e órgãos reguladores no sentido de alongar o calendário de pagamento da dívida e de obter os reequilíbrios econômico-financeiros do contrato de concessão:

- Reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão: Por meio de uma atuação setorial, coordenada entre a Companhia, outras empresas de infraestrutura e associações do setor, estão sendo promovidas conversas estruturadas com os poderes concedentes com vistas à recomposição do reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão em função dos impactos causados pela pandemia do novo

Coronavírus.

Sob o âmbito regulatório, a Advocacia Geral da União (AGU), emitiu o Parecer nº 261/2020, à Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, no qual conclui que a pandemia declarada pela OMS em maio do corrente ano se enquadra no conceito de força maior. No mais, frente à MP 925/ 2020, posteriormente convertida na Lei 14.034/20, foi assinado no último 14 de maio aditamento ao contrato de concessão do Aeroporto Internacional de Guarulhos, postergando o pagamento das outorgas fixa e variável devidas no ano de 2020 para o dia 18 de dezembro do corrente ano. Sendo assim, a avaliação da Companhia é que os contratos serão reequilibrados pelos efeitos advindos da pandemia e que tais reequilíbrios seriam suficientes para a recuperação dos ativos não monetários bem como a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)	3,2	11,0	-71,2%	14,5	31,6	-54,3%
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	0,3	3,8	-92,5%	3,5	11,2	-68,4%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	2,9	7,2	-59,9%	10,9	20,4	-46,5%
Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil	28,2	74,1	-62,0%	110,3	215,9	-48,9%
MTA Internacional (Mil)	3,8	19,0	-80,1%	23,1	57,9	-60,1%
MTA Doméstico (Mil)	24,4	55,1	-55,7%	87,2	158,0	-44,8%
Volume de Cargas¹ (Mil Tons)	46,7	69,4	-32,8%	148,7	213,2	-30,3%
Companhias Aéreas²	30	40	-25,0%	30	40	-25,0%
Destinos	82	87	-5,7%	82	87	-5,7%
Vagas de Estacionamento³	9.948	9.870	0,8%	9.948	9.870	0,8%
Estabelecimentos Comerciais⁴	304	310	-1,9%	304	310	-1,9%

¹ Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA);

² Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares;

³ Incluindo vagas para motocicletas;

⁴ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, *Vending Machines* e *Secure Bags*.

A Companhia apresentou queda de 71,2% no número total de passageiros no 3T20 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando os segmentos doméstico e internacional.

O segmento doméstico apresentou sinais de recuperação em relação ao 2T20 (aumento de 222%), mas ainda assim registrou redução de 59,9% passageiros em relação ao terceiro trimestre de 2019. Latam e Gol adotaram como estratégia a concentração da “malha essencial” em GRU durante os primeiros meses da pandemia da COVID-19 e, a partir de julho, aumentaram a oferta doméstica, atingindo 53% e 71% da demanda de setembro de 2019, respectivamente. Após 3 meses sem operações em GRU, Azul e VoePass retomaram os voos em julho, ainda que com o volume de passageiros bastante abaixo do período pré-pandemia. Em relação a setembro de 2019, a recuperação da Azul foi de 15% e da VoePass 26%.

A queda de passageiros internacionais foi de 92,5% em relação ao mesmo período de 2019 devido aos efeitos da pandemia da COVID-19. A manutenção de fronteiras fechadas, restrições à entrada de brasileiros e o câmbio desfavorável contribuíram para a lenta recuperação do segmento internacional. Importantes empresas internacionais como Alitalia, Iberia e Turkish, dentre outras, ainda continuam sem operações regulares em GRU e adiam sucessivamente a data de retorno dos voos. A Latam, responsável por aproximadamente 40% da oferta internacional de GRU, perdeu 96% dos passageiros em relação ao 3T19 e suspendeu rotas para destinos importantes como Paris, Barcelona, Tel Aviv e Boston. A Gol, segunda principal empresa do segmento, continua sem operar e pretende retomar as operações internacionais apenas em 2021.

A Companhia apresentou queda de movimentações de aeronaves de 62,0% em relação ao 3T19, consequência da redução da oferta de voos domésticos e internacionais devido ao impacto da COVID-19. A menor queda de movimentação de aeronaves quando comparado ao número de passageiros deve-se ao aumento dos voos puramente cargueiros e queda do *load factor*, especialmente no segmento internacional, apresentando queda significativa (85% 3T19 x 43% 3T20).

O volume de cargas apresentou redução de 32,8% no 3T20 em comparação ao 3T19 devido à queda de importação e exportação. A queda de importação se deve aos efeitos da pandemia na economia brasileira, com reflexos no consumo e produção. Com a desaceleração da atividade econômica, as importações diminuem pela queda de demanda de insumos importados. A queda na exportação é por conta de pandemia nos demais países,

os quais também tiveram o consumo reduzido. E, adicionalmente, de forma a minimizar o impacto na redução do volume de cargas gerado pela menor movimentação de aeronaves de passageiros, GRU Airport atuou na atração de novos cargueiros para compensar a capacidade de cargas trazidas em porão, em especial, de suprimentos relacionados à COVID-19.

3. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R\$ MM)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
Receita Tarifária	174,7	323,9	-46,0%	624,5	935,0	-33,2%
Receita Não Tarifária	173,6	271,2	-36,0%	637,5	788,5	-19,2%
Receita Líquida Ajustada¹	348,4	595,0	-41,5%	1.262,0	1.723,5	-26,8%
Dedução da Receita Bruta	-87,5	-74,9	16,9%	-224,0	-216,3	3,6%
Receita Líquida Ajustada¹	260,8	520,1	-49,9%	1.038,0	1.507,2	-31,1%

¹ Os impactos da contribuição mensal e receita de construção foram desconsiderados

No 3T20, GRU Airport registrou uma receita líquida ajustada de R\$ 348,4 milhões que corresponde a uma redução de 41,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas tarifárias apresentaram queda de 46,0% no 3T20 em comparação ao 3T19 justificado pela: (a) queda de 71,2% no número de passageiros pagantes; (b) queda de 62,0% na movimentação de aeronaves; (c) redução no volume de cargas em 32,8%; (d) reajuste da tarifa em agosto de 2020 em 2,39%.

As receitas não tarifárias apresentaram redução de 36,0% no 3T20 em relação ao mesmo período do ano anterior. As grandes variações para essa performance foram: (a) Duty Free: com o impacto da redução de 92,5%, no volume de passageiros internacionais, sendo efetuada somente a cobrança da remuneração mínima mensal; (b) Varejo e alimentação: renegociações da remuneração mínima mensal, isenções de pagamentos e queda na remuneração variável devido a COVID-19 que causou a redução de passageiros, fechamento do Terminal 1, do Terminal 2 Internacional e das operações de quiosques; (c) Combustíveis: em decorrência da menor movimentação de aeronaves; (d) Sala VIP: variação devida à redução de acessos.

4. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (R\$ MM)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
Pessoal	-30,8	-32,2	-4,6%	-87,4	-91,5	-4,5%
Conservação & Manutenção	-19,0	-23,7	-20,0%	-62,0	-70,9	-12,6%
Operacionais	-34,9	-45,0	-22,3%	-116,1	-137,4	-15,5%
Despesas Administrativas ¹	-66,3	-2,7	2318,4%	-127,3	-21,3	499,0%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados² Pré Outorga	-150,9	-103,6	45,6%	-392,7	-321,0	22,3%
Outorga Variável	-29,1	-58,2	-49,9%	-114,8	-168,8	-32,0%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados²	-180,0	-161,8	11,3%	-507,5	-489,8	3,6%
Depreciação & Amortização	-139,3	-231,0	-39,7%	-575,3	-675,4	-14,8%
Custos & Despesas Operacionais	-319,3	-392,8	-18,7%	-1.082,8	-1.165,2	-7,1%

¹ Considera reembolso de condomínio, PECLD e outras despesas administrativas;

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e depreciação e amortização.

O total de custos e despesas operacionais ajustado pré-outorga variável apresentou incremento de R\$ 47,3 milhões.

Os custos com pessoal apresentaram uma redução de R\$ 1,5 milhão, equivalente a -4,6%, devido às negociações sindicais realizadas no ano de 2020 e renegociação de contratos relacionados.

Em relação aos custos de conservação e manutenção, é possível observar uma redução de 20% correspondendo a R\$ 4,7 milhões. A retração de custos se deve às negociações com fornecedores decorrente da pandemia do COVID-19 e pelo fechamento temporário do Terminal 1 e Terminal 2 (Internacional). Em relação a negociação de contratos, destaca-se que o contrato de limpeza foi intensificado para combater a pandemia da COVID-19, prezando pela saúde dos passageiros e da comunidade aeroportuária. No 3T20, os custos operacionais obtiveram redução de R\$ 10,1 milhões com destaques nos contratos de redução dos escopos devido ao fechamento temporário do Terminal 1 e Terminal 2 (Internacional) e Movimentação de cargas, em virtude da redução de carga movimentada por conta da COVID-19.

As despesas administrativas, que fecharam o 3T19 em R\$ 2,7 milhões, tiveram uma variação negativa de R\$ 63,6 milhões no 3T20, justificado por R\$ 73,7 milhões em PECLD¹ em virtude do aumento da possibilidade de inadimplência de clientes neste período, tanto de receitas tarifárias como não tarifárias.

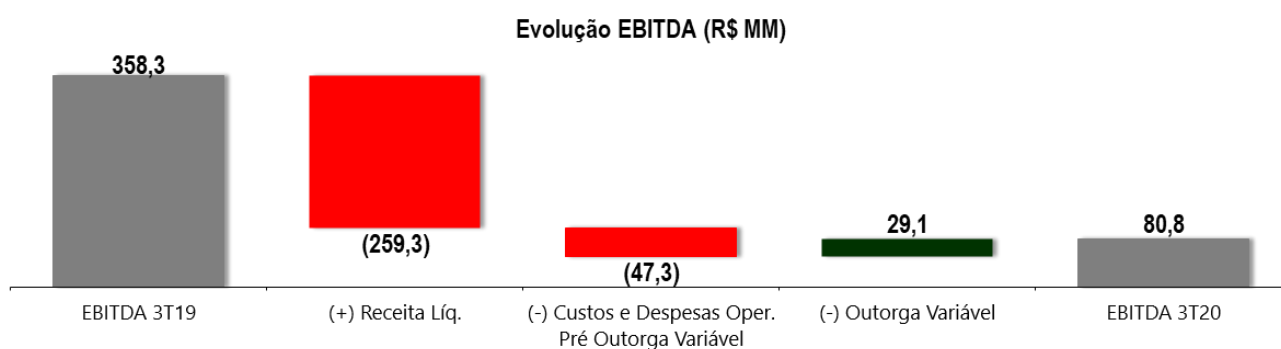
A rubrica de outorga variável apresenta variação favorável em relação ao 3T19, uma vez que tem relação direta com o resultado das receitas.

¹ PECLD: Provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa.

5. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (R\$ MM)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
EBIT	-58,5	127,3	-146,0%	-44,8	342,1	-113,1%
(+) Depreciação & Amortização	139,3	231,0	-39,7%	575,3	675,4	-14,8%
EBITDA¹	80,8	358,3	-77,5%	530,5	1.017,4	-47,9%
Receita Líquida	260,8	520,1	-49,9%	1.038,0	1.507,2	-31,1%
Margem EBITDA (%)	31,0%	68,9%	-37,9 p.p	51,1%	67,5%	-16,4 p.p

¹ Instrução CVM N°527/12.



O EBITDA no 3T20 de R\$ 80,8 milhões, representa uma expressiva queda de 77,5% em relação ao mesmo período de 2019. A variação desfavorável do resultado tem como principal fator a redução das receitas tarifárias e não tarifárias decorrentes da queda de passageiros, movimentação de aeronaves e cargas.

Os custos e despesas apresentaram variação negativa em R\$ 47,3 milhões, devido a contabilização de PECLD em virtude do aumento da possibilidade de inadimplência de clientes neste período, tanto de receitas tarifárias como não tarifárias. A variação de custos foi parcialmente minimizada devido as renegociações de contratos por conta da pandemia da COVID-19.

6. RESULTADO FINANCEIRO

Na tabela abaixo estão os principais índices e indicadores de atividade, inflação, juros e câmbio que auxiliam no entendimento dos resultados financeiros da Companhia apresentados neste capítulo.

Indicadores Financeiros	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
IPCA	1,24%	0,26%	378,6%	1,34%	2,49%	-46,1%
INPC	1,68%	0,17%	888,0%	2,04%	2,63%	-22,2%
TJLP	1,21%	1,46%	-17,2%	3,71%	4,77%	-22,2%
SELIC	0,52%	1,44%	-64,2%	2,28%	4,64%	-50,8%
DÓLAR	5,4	4,0	35,5%	5,1	3,9	30,4%

Fontes²

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
Receitas Financeiras	16,1	6,1	164,8%	25,9	35,2	-26,4%
Despesas Financeiras	-331,0	-231,6	42,9%	-721,1	-851,1	-15,3%
Resultado Financeiro	-315,0	-225,5	39,7%	-695,3	-816,0	-14,8%

A variação favorável de R\$ 89,4 milhões no resultado financeiro do 3T20 frente ao mesmo período do ano anterior é justificada pelas despesas financeiras que impactaram negativamente a rubrica, com destaque para a Outorga Fixa que sofreu atualização monetária pelo IPCA. Além disso, houve a provisão de juros da Outorga Fixa e Variável, corrigida pelo INPC, conforme Lei 14.034 de 05 de agosto de 2020, em virtude da reprogramação do pagamento de ambas para 18 de dezembro de 2020.

Fontes²:

IPCA – Acumulado trimestre / Acumulado ano: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>;

INPC – Acumulado trimestre / Acumulado ano: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html?=&t=series-historicas>

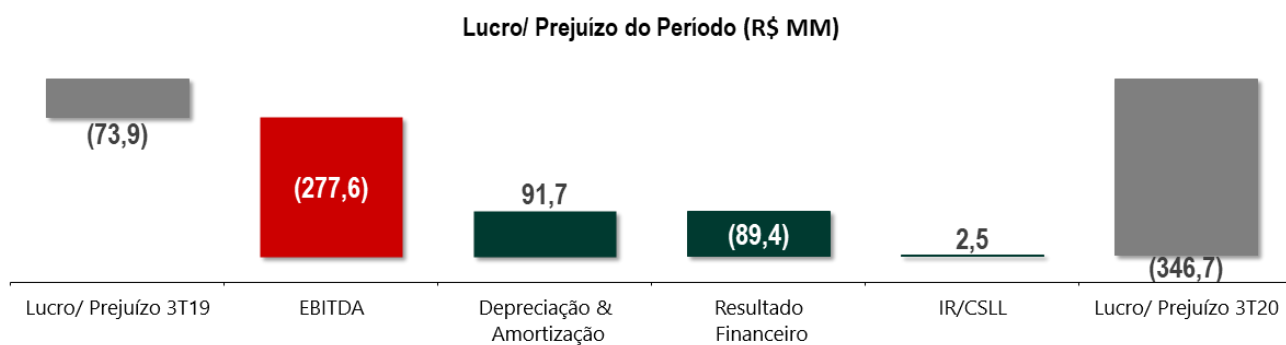
TJLP – Acumulado trimestre / Acumulado ano: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

SELIC – Acumulado trimestre / Acumulado ano: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp>

Dólar (Compra) – Média trimestre / Média ano: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

7. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (R\$ MM)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
Lucro/Prejuízo do Período	-346,7	-73,9	369,1%	-649,2	-416,5	55,8%



O resultado líquido no 3T20 foi desfavorável frente ao 3T19, devido ao EBITDA, que teve redução de performance de R\$ 277,5 milhões com relação ao mesmo período do ano anterior, tendo como principal fator a redução da receita líquida, em virtude do cenário instalado pela COVID-19, mesmo com a redução de custos e despesas.

8. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (R\$ MM)	3T20	3T19	▲	Δ R\$
Dívida Bruta	3.416,2	3.686,8	-7,3%	-270,5
Curto Prazo	375,6	522,0	-28,0%	-146,4
Empréstimos e Financiamentos	266,3	430,9	-38,2%	-164,6
Debêntures	109,3	91,1	19,9%	18,2
Longo Prazo	3.040,7	3.164,8	-3,9%	-124,1
Empréstimos e Financiamentos	2.435,9	2.507,9	-2,9%	-72,0
Debêntures	604,8	656,9	-7,9%	-52,1
Disponibilidades	717,4	268,4	167,3%	449,0
Caixa e equivalentes de caixa	315,1	58,0	443,6%	257,2
Aplicações Financeiras ¹	402,2	210,4	91,2%	191,8
Dívida Líquida	2.698,9	3.418,3	-21,0%	-719,5

¹Aplicações financeiras de curto e longo prazo.

A dívida líquida sofreu uma retração de R\$ 719,4 milhões (21,0%) no 3T20, com relação ao mesmo período de 2019, devido às disponibilidades, que impactaram positivamente em R\$ 449,0 milhões. Isso ocorreu em virtude do atendimento ao art. 2º da Lei nº 11.434 de 05 de agosto de 2020, que instituiu a possibilidade de postergação do recolhimento de outorgas das concessionárias dos aeroportos para 18 de dezembro de 2020, onde o montante deverá ser atualizado pelo INPC. Essa postergação teve o propósito de mitigar dificuldades financeiras de curto prazo, aliviando o fluxo de caixa dos aeroportos durante a pandemia do COVID-19.

O adiamento do recolhimento da contribuição variável, com vencimento em maio, e fixa, com vencimento em julho, refletiu positivamente nas aplicações financeiras e no caixa e seus equivalentes da Concessionária.

9. INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ MM)	3T20	3T19	▲
Investimento Total ¹	19.154,6	18.952,0	1,1%
Imobilizado (Bruto)	22,5	31,1	-27,7%
Intangível (Bruto)	19.137,0	18.923,0	1,1%
Software e Outros	23,3	28,1	-17,1%
Direito de Concessão (Investimentos)	4.359,3	4.308,7	1,2%
Outorga Fixa - Concessão	14.754,4	14.586,2	1,2%
(-) Transação não caixa	4,9	2,1	133,3%

¹ Correspondente ao saldo de cada período.

Os investimentos realizados no 3T20 apresentaram uma variação de 1,1% em relação ao mesmo período de 2019, equivalente a um incremento de R\$ 202,6 milhões. A atualização monetária da outorga fixa representa a principal variação. Os investimentos apresentados no 3T20 são reflexo dos investimentos realizados no último trimestre de 2019, destacando a reforma das pistas de taxiamento e pátio 7.

10. EVENTO SUBSEQUENTE

Até a data de divulgação das informações contábeis a Concessionária não apresentou nenhum evento subsequente a ser divulgado.

GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **PAX** – Passageiros;
- **MTA** – Movimento Total de Aeronaves;
- **TECA** – Terminal de Cargas;
- **ANAC** – Agência Nacional de Ação Civil é o órgão responsável pela regulação e fiscalização de atividades de ação civil e infraestrutura aeroportuária no país.